

FACULDADE SÃO LUÍS DE FRANÇA  
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM SAÚDE PÚBLICA

PAIS QUE BEBEM, FILHOS QUE BEBEM

PAULO AFONSO  
2013

LIDIANE ALVES DE OLIVEIRA

## PAIS QUE BEBEM, FILHOS QUE BEBEM

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade São Luís de França como um dos pré-requisitos para a obtenção do grau de Especialista em Gestão em Saúde Pública.

Orientador: Professora Ma. Loane Márzia Lopes Costa

PAULO AFONSO  
2013

LIDIANE ALVES DE OLIVEIRA

PAIS QUE BEBEM, FILHOS QUE BEBEM

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade São Luís de França como um dos pré-requisitos para a obtenção do grau de Especialista em Gestão em Saúde Pública.

Nota: 9,0 (nove)

PARECER

A proposta de estudo da discente, mostra um olhar preocupado à respeito do tema e nos alerta para uma questão psico-social que invade de cada vez mais as famílias brasileiras e se faz sentir nos moldes sociais. Metodologicamente atende as exigências da Faculdade São Luís de França. Aprovada com êxito!

Aracaju, ..... de ..... de .....

*Loane Márcia Lopes Costa*  
 Professora Loane Márcia Lopes Costa  
 Mestra em Educação Brasileira - UFAL  
 Orientadora



FACULDADE SÃO LUÍS DE FRANÇA  
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

TERMO DE RESPONSABILIDADE SOBRE A AUTENTICIDADE DO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Eu, Ludiane Alves de Oliveira  
abaixo-assinado(a), concluinte do curso de especialização em Gestão em  
Saúde Pública da Faculdade São Luís de  
França, realizado no período de 22/10/11 a 09/10/13 de  
2013, declaro que o conteúdo do trabalho de conclusão de curso intitulado  
Pais que Bebem, Filhos que bebem

é autêntico, original e de minha exclusiva autoria.

Aracaju, 09 de março de 2013

  
ASSINATURA

# PAIS QUE BEBEM, FILHOS QUE BEBEM

Lidiane Alves de Oliveira\*

## RESUMO

Este artigo tem o objetivo de realizar um levantamento bibliográfico acerca da influência dos pais sobre os filhos, analisando dois contextos: álcool x família, dando ênfase às relações intrafamiliares, uma vez que o problema do alcoolismo atinge milhares de famílias em todo o mundo e trata-se de um problema grave que precisa de solução. Inicialmente, serão vistas as definições, efeito e reação do álcool no organismo e na vida das pessoas. Posteriormente serão apresentados os componentes estruturais de alguns serviços de atendimento gratuitos para as famílias, como o grupo Alcoólicos Anônimos, Alanon, Alateen e Naranon. Por fim, será definido o termo família e a importância dela na prevenção do uso e abuso do álcool.

Palavras-chave: Alcoolismo; família; Grupo Alcoólicos Anônimos.

## ABSTRACT

This paper aims to conduct a literature review on the influence of parents on their children, analyzing two contexts alcohol x family, emphasizing the relationships within the family. Since the problem of alcoholism affects thousands of households throughout the world, and it is a serious problem that needs solving. Initially definitions will be seen, reaction and effect of alcohol on the body and in people's lives, then we will present the structural components of some free care services for families, such as Alcoholics Anonymous, Alanon, Alateen and Naranon. Finally the term is defined family and the importance of it to prevent the use and abuse of alcohol.

Keywords: Alcoholism. Family. Alcoholics Anonymous

---

\*Bacharel em Serviço Social pela Universidade Tiradentes (UNIT) – Pós- Graduada em Gestão em Saúde Pública- FSLF.

## 1 INTRODUÇÃO

Quando os portugueses chegaram ao Brasil, no início da colonização descobriram que os indígenas usavam, em rituais, bebidas fortes fermentadas a partir da mandioca, denominada “cauim”, como pauta cultural associada a festas. No entanto, os portugueses já conheciam vinho e cerveja e logo aprenderam a fazer a cachaça.

A cachaça é feita da cana-de-açúcar no processo de fabricação do mosto, que é um caldo em processo de fermentação. A cachaça é conhecida há muito tempo desde começo do Brasil, usado para justificar tristezas e alegrias, fazendo do uso uma situação natural.

O álcool é uma substância psicoativa obtida por fermentação ou destilação da glicose presentes em cereais, raízes e frutas, causa dependência química e está presente em bebidas como cerveja, vinhos, pingas e bebidas destiladas. Por estar presentes em grandes variedades de bebidas, torna-se a mais popular do mundo. Isso se tornou um padrão social inserido em hábitos e costumes como um elemento simbólico.

É considerada bebida alcoólica aquela que contiver 0,5 grau Gay- Lussac ou mais de concentração, incluindo-se aí bebidas destiladas, fermentadas e outras preparações, como a mistura de refrigerante destilados, além de preparações farmacêuticas que contém teor igual ou acima de 0,05 grau Gay-Lussac. (POLÍTICA NACIONAL SOBRE ALCOOL, aprovada através do decreto presidencial de nº 6117 de 22 de Maio de 2007).

A cachaça é uma bebida forte e tem baixo custo, o que o torna íntima da população. Por isso, alguns conceitos precisam ser apresentados começando pela definição dos termos alcólatra e alcoolista. O termo alcólatra quando usada para designar o sujeito, impõem uma identidade, anulando todas as outras e se tornando apenas aquilo que ele faz ou que é socialmente condenado. Alcoolista é um termo menos carregado de valorização, ou seja, é uma pessoa na mesma condição que um alcólatra, porém, é alguém que tem afinidade com alguma coisa, com alguma ideia.

Nesse contexto é muito importante o cuidado com as palavras, com os termos que usamos para classificar coisas e pessoas. As palavras e os termos tem poder de conferir identidade e, assim, estigmatizar, reduzir uma pessoa a uma única condição, apagando, negando, todas as demais. Termos como “bêbado” ou “bêbada”

estigmatizam as pessoas e as colocam numa posição como se elas deixassem de ter outras, como de pai ,mãe, trabalhador e trabalhadora.( PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE DROGAS, Brasília, 2008, P. 82).

Diante disso, é preciso reconhecer que a pessoa usuária de álcool deve ser respeitada na sociedade, pois, o uso do álcool é um problema de saúde como outros e a estigmatização do usuário não resolverá o problema. Uma das principais fontes de formação de opiniões é a mídia que dispõem de diversas informações de tema. O contato direto com o telespectador pode influenciar a massa através dos meios de comunicação. Dessa forma, a mídia pode ser responsável tanto pelo comportamento no uso do álcool, quanto nas concepções sobre o usuário.

A todo o momento, pela via das propagandas comerciais, somos convidados a beber. As propagandas sugerem uma ideia de que seremos melhores, teremos mais sorte e ficaremos mais forte e alegre se bebermos esta ou aquela marca, este ou aquele tipo de bebida, que pode ser cerveja ou vinho, do uísque à cachaça, e assim sucessivamente. (PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE DROGAS, Brasília, 2008, P.83).

O Brasil detém o primeiro lugar do mundo no consumo de destilação da cachaça. A compulsão pelo álcool é chamada popularmente de alcoolismo ou síndrome da dependência do álcool. O álcool está entre as drogas que causam alterações no funcionamento cerebral que resulta em várias doenças mentais chamadas de psicose. Por esse motivo, essa droga recebe o nome de alucinógenos. Dentre as doenças que causam mudança na percepção humana estão as alucinações, que podem ser definidas como uma percepção sem objeto. É quando a pessoa ouve, vê e sente o que não existe. O delírio que é atribuído a um falso juízo da realidade, ou seja, há uma realidade, mas o delirante é incapaz de fazer a avaliação correta do que está vendo.

Também traz outras doenças como cirrose (degeneração do fígado), afeta os rins e pode levar a morte por desidratação, parada cardíaca, respiratória, causa acidentes no trânsito e no trabalho. É a droga que mais detona o corpo e a que faz mais vítimas. Uma pesquisa realizada por (OLIVEIRA, 1997, p. 55) “no instituto médico Legal de São Paulo apontou que 51% das vítimas de acidente de trânsito apresentaram álcool na corrente sanguínea em níveis mais elevados do que permitido por lei sobre acidente de trânsito”.

O alcoolismo fica evidente em pessoas que frequentam botequins, bares e vivem cambaleando, dando vexame e sendo inconvenientes, mas o que caracteriza o alcoolismo não

é a sensação de ter perdido o controle e sim o fato de beber frequentemente em doses crescentes, planejar seu dia a dia em função de beber, ficando cada vez mais estereotipado. À medida que a dependência avança, o organismo passa a suportar maiores quantidades de álcool e o sujeito perde o controle.

“Se existe algo que caracteriza o alcoolismo é uma ligação com copos, garrafas e garçons. Sua mente está ligada no álcool. Parece que há um campo magnético que o atrai em direção a ele”. (MASCARENHAS, 1990, p.29). O que se pode observar é que o alcoolismo está presente em todas as classes sociais e idades, em sua grande maioria são pessoas guerreiras com fibra e garra para tudo, exceto para o álcool. É importante desmistificar a crença de que os alcoólatras são pessoas fracas, sem força de vontade, que tiveram tragédias amorosas ou financeiras.

. A psicanálise também estuda o alcoolismo há muitos anos. Alguns psicanalistas tendem a ter uma posição otimista sobre o caso e admitem ser possível uma alcoólatra parar de beber compulsivamente e passar a beber moderadamente, porém, como bem afirma o autor abaixo,

Freud, sempre nos advertiu para a resistência de certos sintomas à transformação. Por mais que o Psicanalista localize e compreenda, por mais que trabalhe sobre ele, ele não se transforma. Parece até feito de uma substância dura, uma rocha, um granito: são regiões da mente que ficam cristalizadas, produzindo efeitos por toda a vida. (MASCARENHAS, 1990, p.33)

Por isso, muitas compulsões são feitas por esse material resistente. O alcoolismo, na sua etapa mais avançada, produz a síndrome de abstinência. Nesse período, surgem sintomas desagradáveis como tremores, alucinações, cefaleia, irritabilidade, náuseas, vômito, etc.

A utilização do álcool traz não só como consequência as doenças supracitadas como também a fragilidade na relação biopsicossocial que envolve família e sociedade. No aspecto família, o que se pode observar é que filhos de alcoólatras irão apresentar possibilidades maiores para o alcoolismo, pois, de acordo com (MASCARENHAS apud FREUD, 1990, p33.), “nossa personalidade se desenvolve em estágios que acompanham a nossa maturação fisiológica e são influenciados pelas experiências de vida que temos”. Considerando isso, é clara a compreensão que a influência dos pais sobre os filhos parte de fatores internos e do meio ambiente assimilado ao longo do convívio familiar. Sendo assim, é evidente que as relações interpessoais afetam o indivíduo especialmente dentro do grupo familiar.

A atitude do alcoolista leva a perda do respeito dentro do lar e na sociedade trazendo grande sofrimento para a família e deixando filhos e esposa/o também doentes. Com o tempo, esse comportamento leva a fragilização dos vínculos afetivos, e a família começa a se isolar, apresentar problemas de saúde e mudança no comportamento. Nesse contexto, é evidente que a cultura familiar será determinante para influenciar comportamentos de gerações seguintes.

Diante disso, o objetivo dessa pesquisa é realizar um levantamento de dados acerca da pesquisa bibliográfica sobre influência dos pais sobre os filhos, dando ênfase às relações intrafamiliares e a importância do grupo alcoólico anônimo para a família de usuário de álcool. A escolha do tema fundamenta-se no fato de ser um tema de saúde pública que afeta pessoas em toda a faixa etária e traz grandes consequências biopsicossociais, familiares e principalmente individuais.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 A importância do Grupo Alcoólicos Anônimos para a família de usuários de álcool

Alcoólicos Anônimos é um programa de tratamento bem conhecido e popular para as pessoas lutando contra o alcoolismo. O grupo de apoio envolve homens e mulheres compartilhando as histórias de seu vício, bem como seus sucessos e reveses, a fim de ajudar uns aos outros a se recuperar da doença.

Sessões de incentivar os membros a seguir o programa de 12 passos da organização, que se tornou a norma no tratamento e recuperação de tóxico dependência. Alcoólicos Anônimos não cobra taxas, são autossuficientes devido suas próprias contribuições e qualquer pessoa pode participar.

Alcoólicos Anônimos não são ligados a nenhuma seita religiosa, movimento político, organização ou instituição. O objetivo primordial é manter os membros sóbrios e ajudar outros alcoólicos a alcançarem a sobriedade. O tratamento do alcoolismo é um processo bastante difícil e, por isso, as famílias de alcoolistas precisam ser tratadas, como bem afirma

(MASCARENHA, 1990, p.157) “Não há famílias capazes de conviver com um dependente na ativa sem enlouquecer”.

No entanto, terapia e aconselhamento de custos podem ser um problema para muitas famílias. Aconselhamento e suporte de ponto são gratuitos e estão disponíveis através de organizações como Alanon, Alateen e Naranon (siglas sem definições). As crianças e familiares podem aprender habilidades de enfrentamento em um ambiente seguro e confidencial.

No grupo Alanon, a família encontra outras pessoas com os mesmos problemas e com isso encontra a esperança em vez do desespero. Aprende a lidar com a doença alcoólica e recupera sua autoestima e segurança. Segundo (MASCARENHA, 1990, p.158), “o Alanon foi à segunda modalidade de grupos anônimos a entrar em funcionamento, sua fundação data de 1947, seis anos, portanto, antes da fundação dos Narcóticos Anônimos (1953). De lá para cá tem trazido o mais relevante auxílio ao alcoólatra e à sua família”.

O Naranon no Brasil é um programa que ajuda a família e amigos de adictos a se recuperar de prejuízos causados pelo uso do álcool. Esses dois grupos são adaptados dos grupos Alcoólicos Anônimos, seguem as mesmas regras e princípios de funcionamento, “ao invés de evitar a primeira doze, seu lema é evitar a primeira briga”, (MASCARENHA, 1990, p. 159).

O Alateen é para os filhos de alcoólicos e garante sigilo. As conversas e os debates realizados serão mantidos em segredo; liberdade de expressão; direito de ser escutado; compromisso com o diálogo; voluntariedade e pontualidade. O grupo contribui também para um atendimento acolhedor e humanizado, já que os filhos de alcoolistas deixam de ter seus direitos garantidos e o álcool configura-se como uma das principais violações aos direitos humanos de crianças e adolescentes. Dessa forma, tem-se uma transgressão de seus direitos, em especial, à dignidade, ao respeito e a liberdade.

O Alateen passa então a ser considerado um grupo exemplar de defesa e garantia dos direitos humanos, concebidos a partir do debate de ideias e da participação de vários segmentos sociais envolvidos com a causa da infância e adolescência. Contribuem para mudanças dentro da família, melhora as relações familiares e resgata os vínculos familiares fragilizados na tentativa de estabelecer um fator de proteção que existe por histórias. As crianças desenvolvem sentimentos de solidariedade, fortalecimento das relações e respeito para com os pais.

A partir da aprovação do Estatuto da Criança e Adolescente- ECA, 1990, as crianças e adolescentes passam a ser considerados sujeitos de direitos, pessoas em fase peculiar de

desenvolvimento que tem prioridade absoluta. Isso significa que a família deve fortalecer o respeito, a solidariedade, os vínculos familiares e comunitários, assegurar acesso à informação sobre seus direitos e participação cidadã na sociedade.

Assim a família que participa dos grupos supracitados terá todo aporte teórico-metodológico para garantir a proteção e ressocialização de seus membros, a partir do resgate dos valores, crenças e atitudes perdidas em face da doença “alcooolismo”.

Somos seres humanos e muitas vezes não enxergamos o problema de forma completa, por isso é muito importante o trabalho em equipe. Na formação da equipe, é importante contar com especialistas e membros da comunidade local- chamamos isso de apoio. (PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE DROGAS, Brasília, 2008, P. 104).

Neste sentido, é importante que a proposta de prevenção e intervenção esteja sintonizada com a necessidade da população usuária. Por isso, é preciso um bom planejamento com conhecimento científico e não somente uma opinião sobre a questão. A identificação da população a ser trabalhada é extremamente importante para atingir com êxito o objetivo dos programas supracitados.

## 2.2 A importância da família na prevenção de uso e abuso de álcool

O homem é um ser social e constitui-se enquanto humano através das relações que estabelece ao longo da vida. A família é a primeira instituição que contribui para o processo de agente socializadores.

Para melhor compreender o conceito de família faz-se necessário uma breve explanação sobre essa instituição. Família representa um grupo social primário que influencia e é influenciado por outras pessoas. Esse grupo de pessoas é ligado por descendência, matrimônio ou adoção. É no seio da família que se tem o primeiro contato social e é construído um conjunto de crenças e valores necessário para o convívio na sociedade.

Para Carvalho, 2001, a família tem como função primordial a de proteção, tendo, sobretudo, potencialidades para dar apoio emocional para a resolução de problemas e conflitos, podendo formar uma barreira defensiva contra agressões externas.

Nessa perspectiva, o autor identifica como funções familiares a de cuidar, gerar afeto, proporcionar segurança, aceitação pessoal e a de proporcionar conhecimento sobre direitos, regras e obrigações na sociedade.

A família tem um papel essencial para com a formação da criança. O primeiro é o de afetividade. Nesse momento, a figura materna alimenta, protege e ensina a criança a ver o mundo e construir suas relações sociais, contribui para o bom desenvolvimento da família e conseqüentemente, para o bom desenvolvimento da criança. A família passa então ser um grupo de pessoas importantes na formação de seus membros.

Os laços afetivos formados dentro da família, particularmente entre pais e filhos, podem ser aspectos desencadeadores de um desenvolvimento saudável e de padrões de interação positivos que possibilitamos ajustamento do indivíduo aos diferentes ambientes de que participa. Por exemplo, o apoio parental, em nível cognitivo, emocional e social, permite à criança desenvolver repertórios saudáveis para enfrentar as situações cotidianas (CARVALHO, apud EISENBERG e cols, 2011p. 45).

Porém, é importante que, na fase de desenvolvimento da criança, os pais estejam presentes e dêem bons exemplos, pois, servem de espelhos para seus filhos. Pode-se dizer assim que essa instituição é responsável pelo processo de socialização primária de crianças e adolescentes, estabelece forma e limite fundamental na constituição da personalidade e no comportamento individual.

Infelizmente, nem todas as famílias são como as conceituadas acima e, atualmente, têm-se modelos de famílias onde as relações familiares são conflituosas, sem amor, respeito e compreensão. Uma das causas que mais atingem a família é o álcool. Numa família que possui um alcoolista, a mesma não possui equilíbrio emocional para uma relação estável e saudável necessária para o desenvolvimento físico, psíquico e sentimental da criança ou adolescente, como afirma o Estatuto da Criança e do Adolescente em seu artigo art. 3º:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (ECA, 1990. p. 01).

Bem como no art. 19.

Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes (ECA, 1990. p. 04).

Muitas Crianças convivem num ambiente de alcoolismo e é submetida constantemente a violência física, psicológica, moral e sexual e familiar, pois, são muitas brigas dentro do contexto familiar por não haver uma convivência harmoniosa entre pais e filhos, bem como diálogo e intimidade na relação familiar.

No que se refere à violência psicológica, essa lidera o ranking de violações aos direitos da criança e do adolescente, prejudica mais que a violência física, pois, não deixa marcas corporais visíveis a partir do uso da força, mas emocionalmente provoca cicatrizes para a vida inteira. Alguns tipos de violência psicológica são caracterizados por certas atitudes que o agressor toma com intuito de menosprezar e provocar o outro, também se traduz em rejeição, depreciação, discriminação, humilhação, desrespeito e punição exagerada.

A violência sexual também ocorre com frequência em ambientes de alcoolismo. Essa é estereotipada quando o agressor abusa do poder que tem sobre a vítima mediante violência e ameaça a ter conjunção carnal.

É necessário compreender a construção social do abuso sexual num contexto em que normas sociais e culturais são quebradas no que tange ao desenvolvimento e à vivência da sexualidade, especificamente da criança e do adolescente, violando a sua dignidade sexual. (PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE DROGAS, Brasília, 2008, P. 232).

Diante disso, compreende-se que os danos sexuais causados a vítima levam a perda da autoestima e autoconfiança, devendo a família prestar-lhe cuidado e atenção necessária para preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças. Dessa forma, a violência praticada no âmbito familiar por meio de ações e atos resumisse em violência familiar e constitui a omissão dos pais pela criança ou adolescente em prover as necessidades básicas para o seu desenvolvimento saudável.

Segundo estudos do professor George, 1999, boa parte dos abusos cometidos contra crianças tem raízes no alcoolismo uma vez que as pessoas que fazem uso do álcool (bem como de outras drogas) podem apresentar comportamentos agressivos, fragilizando as relações existentes no âmbito doméstico. ((PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE DROGAS, Brasília, 2008, P. 231)).

Dessa forma, as crianças e adolescentes que crescem em uma família de dependente do álcool não estão sendo criadas com prioridade absoluta, como reza a constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A Sociedade, a Família e o Estado não estão cumprindo com suas responsabilidades, havendo uma transgressão de direitos já adquiridos em leis de serem tratados como sujeitos pessoas em fase peculiar de desenvolvimento, precisando, por conseguinte, de cuidado e atenção específicos, ECA, 1990. Desse modo às crianças e jovens podem vir a apresentar uma série de deficiências e dificuldades, que vão desde os transtornos emocionais e afetivos que geram dificuldades escolares, dificuldades de convivência social, ansiedade, depressão, até conflitos psicossociais que podem envolver o uso de drogas.

No contexto escolar, estudos mostram que a participação dos pais na escola é fundamental para o desenvolvimento dos filhos. A criança ou jovem tem um bom desempenho escolar, bom relacionamento e adaptações no ambiente escolar. A criança demonstra prazer em aprender, cria vínculos afetivos com colegas e professores e aprende, desde cedo, a construir seu projeto de vida. Por isso, “é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais”, (ECA, 2004, p. 60). Com relação à criança e ao adolescente estes,

Têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhe: igualdade de condições para acesso e permanência na escola; direito de ser respeitado por seus educadores; direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores; direito de organização e participação em entidades estudantis; acesso a escola pública e gratuita próxima a sua residência. (ECA, 2004. P. 60)

No entanto, filhos de alcoolistas apresentam baixo desempenho escolar, falta de regras claras, não se relaciona com professores e colegas e se exclui do convívio social. Este último, por sua vez, é um fator de risco que leva o jovem ao uso de substância psicoativa (álcool), pois, consumida em doses baixas causa uma ação euforizante que diminui as inibições facilitando a interação social. Como afirma Andrade e Bassit, 1995, dada à complexidade da

problemática do uso de droga, envolvendo a interação de fatores biopsicossociais, o campo das ações preventivas é extremamente abrangente, envolve aspectos sociais, legais, políticos e questões familiares.

Diante dessa discussão, é perceptível que o ambiente familiar pode induzir e facilitar o uso de álcool, ou seja, as crianças aprendem através do convívio com o “outro”, especialmente de seus pais ou daqueles que fazem função paterna e materna. As famílias que convivem com o drama do alcoolismo, convivem diariamente com o medo, a opressão, a culpa e a raiva.

Estes tipos de sentimentos vivenciados com frequência são nocivos ao desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes. Bellini, 2002 diz que a violência nas relações familiares configura-se como uma das formas de relação de poder, mantendo-se com a participação de todos os membros, ora nas mãos de uns, ora de outros.

Por isso, crianças de famílias alcoólicas precisam de tratamento profissional e apoio tão cedo quanto possível para ajudar a evitar vícios e problemas emocionais ao longo da vida. O trabalho com a família deve ser priorizado na prevenção do uso e abuso do álcool, a valorização da família é importante no tratamento para superação das dificuldades, pois, a família pode ser considerada um suporte necessário para moldar dentro dos princípios éticos e morais, assim,

O impacto da doença do alcoolismo não incide somente no contexto social mais amplo e na saúde do dependente, uma vez que, a dependência do álcool interfere também na relação familiar, pois os componentes da família vivenciam diariamente a realidade do familiar que enfrenta a dependência do álcool. É importante, portanto, ter clareza de como esse fenômeno se manifesta na relação familiar (MARTINS, 2007, p. 25).

Diante disso, observa-se que a família necessita de conhecimento, aprendizagem adequada e informação de acordo com a realidade alcoólica que está inserida para poder, sobretudo, contribuir para mudanças comportamentais que permitam às crianças e jovens o equilíbrio emocional.

### 3 CONCLUSÃO

O artigo ora apresentado traz uma visão geral sobre as consequências adversas do uso de álcool, bem como apresentou desafios de produzir conhecimento nesta área uma vez que o tema Alcoolismo x Família ainda precisa ser mais explorado na área científica.

O tema “Pais que bebem, Filhos que bebem” foi escolhido para chamar atenção do leitor sobre a importância da família na prevenção do uso e abuso do álcool e, até que ponto, a família pode influenciar de maneira positiva e negativa na aprendizagem da criança

Segundo (CAVALCANTI, 2001, p. 81), “a prevenção refere-se toda iniciativa coletiva visando à sobrevivência da espécie”, por isso, é importante que o agente de prevenção (família) seja capaz de ver os diferentes aspectos envolvidos no uso de álcool, uma vez que o uso de bebidas alcoólicas está relacionado a diversas situações.

Considerando o estudo sobre família, é de suma importância para o desenvolvimento da criança, visto que ela influencia o comportamento dos mesmos. O artigo traz a concepção que a verdadeira educação está nos valores transmitidos pelos pais, aos seus filhos, desde o dia do nascimento até ao final da vida.

Por isso, a família é a instituição mais privilegiada da educação, pois é no seu meio natural que o homem nasce e existe e onde se desperta como pessoa. O ambiente familiar precisa satisfazer as necessidades básicas de afeto, cuidado, segurança, disciplina e aprendizagem, para que a família possa aprender e se relacionar entre si.

Acredita-se que, se os pais souberem do poder e da força dos seus contatos com seu filho, se forem orientados sobre a importância da estimulação precoce e das relações saudáveis em família, os distúrbios de comportamentos poderão ser minimizados.

Espera-se também, que esse trabalho possa contribuir para a valorização do suporte oferecido pelos grupos Alanon, Naranon e Alateem, bem como o reconhecimento desses grupos como recurso importante de apoio efetivo às famílias. Pois, foi constatado durante o estudo bibliográfico que a participação das famílias nos grupos de autoajuda foi de extrema importância para as famílias, já que encontraram apoio e, através da vivência e experiência nos grupos, mudaram suas atitudes e possibilitou melhora no relacionamento familiar.

### REFERÊNCIAS

ANDI (Agência Nacional dos Direitos da Infância). **Mídia e droga**. São Paulo: Cortez, 2005.

ARAQUI, Eliane. **O direito de ser criança**. Ministério Público do Trabalho. Disponível em <<http://minerva.pgt.mpt.gov.br/publicacoes/pub45.html>>. Acessado em 08/02/2013.

ARIES, P **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação - artigo em publicação periódica científica impressa - apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei 8.069, de 13 de junho de 1990, 4 ed. Câmara dos deputados, Coordenação de publicações, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Secretaria de Atenção a Saúde. SVS/CN/DST/AIDS. **A Política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. p.66 (Serie E. Legislação de Saúde).

BELLINI, M. I. B. **Arqueologia da Violência Familiar**. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Faculdade de Serviço Social, PUCRS, Porto Alegre, 2002.

CARVALHO, ARIANE BRUM de. **Psicologia social**, Aracaju: UNIT, 2011.

CAVALCANTI, L. A necessidade de reinventar prevenção. Entrevista para a **Revista "Pedro"**- publicação da Unesco, Comissão Europeia e Onusida- Dezembro, 2001.

GERALDO A. FIAMENGHI JRE E ALCIONE A. MESSA. **Pais, Filhos e Deficiência: Estudos Sobre as Relações Familiares**. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2007.  
LARANJEIRAS, R.Etc. (Org). **I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de Álcool na população Brasileira**. Revisão técnica Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte. Brasília: SENAD, 2007.

Lei n. 8069 de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Brasília. Senado Federal, 2004.

MEYER. M. et al. Guia para família: **cuidando da pessoa com problemas com álcool e outras drogas/organizadoras**: Anita Taub, Paola Bruno de Araújo Andreoli. São Paulo: Editora Atheneu, 2004.

Ministério da Saúde. **A política do ministério da saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília, 2003. Disponível em <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pns\\_alcool\\_drogas.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pns_alcool_drogas.pdf)>. Acessado em 28 de Dezembro de 2012.

OLIVEIRA, E.M E MELCOP, A.G. **Alcool e trânsito**. Recife: Instituto RAID, 1997.

Organização Mundial da Saúde. **Classificação de transtornos mentais e de comportamentos da CID-10**. Porto Alegre: Editora Arte Medica sil, 1993.

Polonia. A ,D.M. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>> Acessado em 25 de Novembro de 2012.

Portal da Saúde. **Álcool - da diversão ao vício**. Disponível em [http://portal.saude.gov.br/saude/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=557](http://portal.saude.gov.br/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=557). Acessado em 10 de Fevereiro de 2013.

Presidência da república. Decreto nº 6.117, de 22 de Maio de 2007. **Política Nacional sobre Álcool**. Brasília- DF.

Senado Federal. **Estudo mostra que pais alcoolistas podem prejudicar o desenvolvimento dos filhos**. OBID, 2007. Disponível [http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteúdo/web/artigo\\_cientifico/ler\\_artigo\\_cientifico.php?id\\_artigo\\_cientifico=92](http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteúdo/web/artigo_cientifico/ler_artigo_cientifico.php?id_artigo_cientifico=92). Acessado em 03 de Novembro de 2012.